

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Discussão e ideias: **Alexandre Lemos, Ana Val-do-Rio, Filipa Freitas, Francisca Moreira, Maria João Feio, Mário Montenegro, Pedro Feio, Pedro Malacas, Rui Capitão**
Encenação e representação: **Mário Montenegro**
Banda sonora original e operação técnica: **Rui Capitão**
Realização vídeo: **Filipa Freitas e Pedro Malacas**
Fotografia: **Francisca Moreira**
Desenho gráfico: **Alexandre Lemos e Gonçalo Fernandes**
Espaço cenográfico: **MARIONET**
Concepção e execução de penteados: **Ilídio Design**
Produção executiva: **Alexandre Lemos**
Produção: **MARIONET 2004**

Apoios:

ANCA, Câmara Municipal de Coimbra, Ilídio Design, Inatel – Delegação de Coimbra, MAFIA – Federação Cultural de Coimbra, RUC, TAGV



MARIONET

teatro_marionet@sapo.pt
<http://marionet.8m.net>

MARIONET apresenta:

dogod

TAGV **TEATRO**

NO TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

CAFÉ TEATRO

10 NOVEMBRO 04, 22H00, ESTREIA

11 NOVEMBRO 04, 24H00

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE
PRAÇA DA REPÚBLICA
3030-343 COIMBRA
TELEFONE: 239 855 430
FAX: 239 855 437
E-MAIL: TEATRO@TAGV.UO.PT
[HTTP://WWW.UO.PT/TAGV](http://www.uo.pt/tagv)

EDIÇÃO
TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE
COORDENAÇÃO
EMÍLIO REMELHE
DESIGN GRÁFICO
LUÍS MENDONÇA
OPERADOR INFORMÁTICO
GONÇALO LUCIANO
PRODUÇÃO
SANDRA RESENDE
TERESA SANTOS
SOFIA RIBEIRO (ESTAGÁRIA)

M4RIONET

No dia 23 de Outubro de 2004 a MARIONET completou quatro anos de existência. A sensação que nos fica ao pensar nisso é contraditória - parece pouco e parece muito. Quatro anos é a duração de alguns cursos universitários, é o período de governação para um governo eleito, é tempo mais que suficiente para um recém-nascido aprender a andar, a falar, começar a fazer amigos e encontrar um primeiro espaço no mundo. Parece pouco por tudo isto e também porque temos tanto que ainda pensamos fazer. Parece muito por tudo aquilo e também porque temos viva a sensação de tudo aquilo que já fizemos.



DogoD marca esta efeméride como uma síntese e uma ruptura. Provisoriamente intitulado, durante mês e meio, de "Coisas Que Caem Do Céu", este espectáculo parece, à primeira vista, romper com as várias vertentes do percurso que vínhamos traçando. Parece cair do céu. E cai, na verdade. Do céu que fomos criando ao longo da nossa existência. Começámos pelo céu, construímos um abrigo brilhante que agora usamos como inspiração para a nossa imaginação mais fantasiosa. As experiências que tivemos necessidade de viver até agora servem-nos de base para continuar a experimentar.

DogoD constitui um marco no nosso percurso. Na organização dos grandes grupos temáticos que compõem o nosso projecto de teatro [*Sobre o Real*, *Ciência no Teatro*, *Faz Que Conta*], este espectáculo marca também o arranque de um novo tema - *Comunicação*.

DogoD é uma reflexão sobre a comunicação, mais especificamente sobre a comunicação num espectáculo de teatro. E, enquanto objecto de experimentação, aproxima-se dos limites deste. Ao fazê-lo, oferece-nos uma questão: quando é que o Teatro deixa de o ser?

Em cena há um actor, há o som, há a imagem. Cada um deles vai construindo o seu universo de forma explícita para o público. O processo de criação está exposto. No entanto, estes processos individuais de criação ao ocupar o mesmo espaço vão-se influenciando mutuamente. E vão construindo um objecto artístico conjunto.

Em **DogoD** o som e a imagem têm uma importância equivalente à do actor. É da relação de forças entre estes três elementos que se constrói o espectáculo. A estória contada passa para segundo plano. A verdadeira estória é a dessa construção, partilhada momento a momento com o público, e das questões que nos ficam na cabeça no final.

Quando é que o Teatro deixa de o ser?